



“EM TEMPOS DE PANDEMIA”: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA DE SERGIPE

Mário Jorge Silva Santos
mariojorge33@gmail.com¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia na educação pública do estado de Sergipe. Esses desafios foram postos nos nexos da pandemia do COVID-19, que provocou a reestruturação na forma de ensinar e uma transição do ensino presencial para o ensino remoto. Essa transição trouxe à tona a carência de recursos materiais e acesso a recursos digitais, tanto por parte dos professores como dos alunos. Diante desse quadro, o ensino de Geografia também é parte do processo de reestruturação vivenciado pela escola pública e os professores desta disciplina são chamados a construir alternativas metodológicas capazes de responder aos desafios desta nova realidade social. Sendo assim, este texto relata as experiências pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia do Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, escola pública estadual, localizado na cidade de Aracaju (SE), apontando as metodologias de ensino que foram criadas e como estas alcançaram os objetivos propostos diante da realidade social e educacional da educação pública brasileira em tempos de pandemia. A metodologia aplicada é baseada em estudo caso, de caráter qualitativo, com levantamento bibliográfico sobre as temáticas da educação em tempos de pandemia, ensino de geografia e uso de tecnologias, relatando uma experiência pedagógica.

Palavras-chave: Escola. Ensino remoto. Práticas pedagógicas

Introdução

Nos mais variados aspectos da vida humana, muito se tem abordado sobre a chegada da pandemia da COVID-19. Segundo Oliveira (2021), foi na virada do ano de 2019 para 2020, em uma cidade chinesa, que foi identificada uma nova variante do Coronavírus. Em poucos meses, o Brasil estaria enfrentando superlotação de hospitais, fechamento de fronteiras, distanciamento social e, inclusive, a suspensão de múltiplas atividades presenciais, dentre essas as atividades escolares e universitárias.

Segundo Vasques e Oliveira (2020) com o isolamento social em vigor: shoppings foram fechados, para evitar aglomerações; comércios não-essenciais igualmente foram fechados, buscando promover o afastamento de pessoas; o teletrabalho (*home office*) foi instalado em diversas empresas e escolas; universidades tiveram que ser fechadas para, justamente, evitar as aglomerações de estudantes e professores nas salas de aula e outros espaços acadêmicos.

¹Professor de Geografia da Rede Estadual de Educação, Pesquisador Externo da Universidade Federal de Sergipe/ Grupo de Pesquisa em Estudos Urbano-regionais, Política e Educação (GRUPE).



Apenas em abril de 2020, o Conselho Nacional da Educação aprovou diretrizes disponíveis no parecer CNE/CP Nº: 5/2020 sobre a reorganização do calendário escolar e atividades não presenciais que foi aprovado parcialmente, posteriormente revisado em junho de 2020 e homologado sobre o parecer CNE/CP Nº: 9/2020 para a educação em razão da pandemia do Covid-19 tendo o objetivo de orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que devem ser adotadas do ensino não presencial. Além disso, elas propõem normas nacionais gerais para a reorganização dos calendários, que é de responsabilidade dos sistemas de ensino e sugere orientações para cada seguimento de ensino que vai desde o infantil, superior, educação indígena, quilombola, ensino de jovens e adultos (EJA) e educação especial. São apresentadas, no geral, medidas de ensino não presencial, além de indicar as famílias o papel de auxiliar os estudos nos seguimentos iniciais.

Para Oliveira (2021), sem haver planejamento para tal evento, escolas e universidades viram-se frente a uma realidade dificilmente antes prevista: a necessidade de realizar atividades integralmente digitais, por um período de tempo desconhecido, com docentes pouco preparados para tal realidade e, no caso das instituições públicas, em especial, com pouca ou nenhuma infraestrutura para o trabalho remoto.

A Geografia, assim como as demais disciplinas, que compõem a estrutura curricular dos anos finais do ensino fundamental, foram afetadas de maneira singular pela substituição do ensino presencial pelo ensino remoto. Isto ocorreu principalmente em virtude de ser o ensino de Geografia, marcado por práticas de debates, uso de mapas, trabalhos de campo, entre outros elementos tradicionalmente ligados à relação teoria e prática.

Diante desses pressupostos, esta pesquisa de caráter estritamente qualitativa, busca descrever e analisar, as práticas pedagógicas e as alternativas metodológicas, construídas no ensino de Geografia no Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, nas turmas da segunda etapa do ensino fundamental, no ano letivo de 2020. O objetivo principal da pesquisa é analisar os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia em tempos de pandemia, considerando para isso as limitações de uma escola pública, bem como as carências estruturais e sociais dos alunos da unidade escolar.

A metodologia proposta para o alcance do objetivo, foi construída a partir da fundamentação teórica do problema, discutindo o objetivo do ensino da Geografia, as práticas e



metodologias pedagógicas e a realidade do ensino remoto em tempos de pandemia. Buscou-se vincular essas concepções teóricas às experiências desenvolvidas pelos professores da unidade escolar, estabelecendo assim uma inter-relação entre a realidade vivida na pandemia e as alternativas metodológicas construídas a partir das experiências do professor e os resultados alcançados pelos alunos.

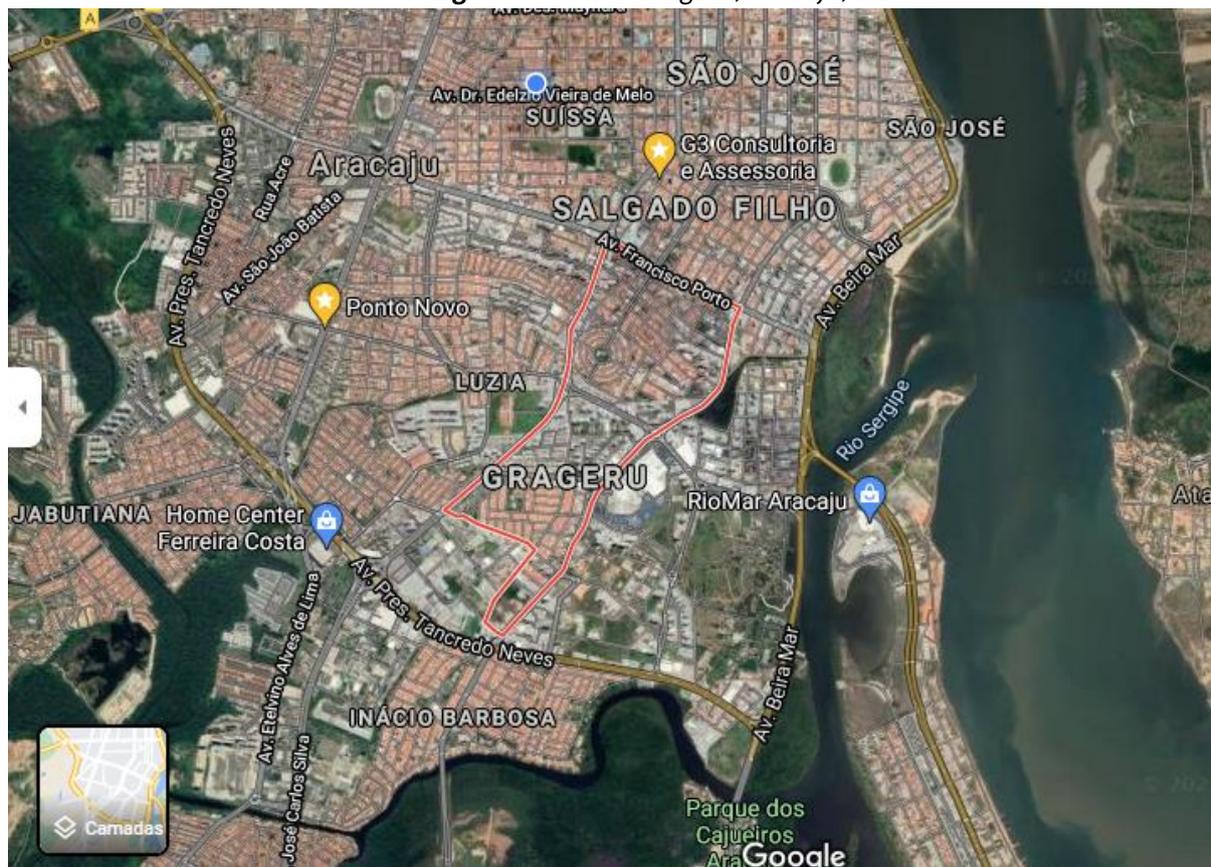
O processo de construção do ensino remoto de Geografia no Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa

O Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa é uma escola pública estadual situada no Bairro Grageru na cidade de Aracaju- SE. O bairro Grageru está localizado na zona sul de Aracaju, sendo considerado um bairro de classe média. A condição socioeconômica do bairro, determina uma contradição em relação ao corpo discente que compõem a escola, visto que a maioria dos alunos não residem no bairro. São alunos que se deslocam de bairros diversos da cidade, especialmente de bairros periféricos, utilizando o transporte escolar oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado, para chegarem na unidade escolar.

Essa realidade, voltada ao local de residência dos alunos, se explica em função da realidade vivida por essa unidade de ensino na década de 1990. Nesse período, houve uma queda de matrículas na escola, o que provocou o fechamento de turmas e a extinção do turno noturno. Esse processo ameaçou a própria existência da escola, o que demandou a sua reestruturação e sua função educacional, tendo em vista o fato de que a escola possuía uma infraestrutura física de qualidade, com um quadro de professores engajados e que lutaram que a escola continuasse a existir. Para que isso fosse possível, a escola que até então oferecia somente o ensino médio, voltou a oferecer o ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), ampliando a oferta de turmas e oferecendo condições de transporte escolar gratuito para alunos oriundos de bairros carentes da zona norte e extremo sul da cidade (Figura1).



Figura 1 - Bairro Grageru, Aracaju, SE.



Fonte: Google Earth, 2021

Segundo a Secretaria de Estado de Educação de Sergipe, em 2020 o total de alunos matriculados na unidade de ensino totalizou 760 alunos, sendo 473 alunos no ensino fundamental e 287 alunos no ensino médio integral. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, são 17 turmas de ensino fundamental e 10 turmas de ensino médio integral. O quadro de professores é composto por 53 professores, 5 gestores e um quadro de 23 executores de serviços básicos, técnicos, merendeiros e vigilantes.

A estrutura física da escola, é composta por 19 salas de aulas, laboratórios de ensino, auditório, quadra poliesportiva, biblioteca, laboratórios científicos e salas de recursos audiovisuais. A escola é ampla e possui ao seu redor área extensa não construída, com jardins e árvores, cercadas por muros e grades de ferro (Figura 2).



Figura 2 - Área externa e área interna do Centro de Excelência professor José Carlos de Souza, Aracaju, SE.



Foto: Mário Jorge, 2021.

O ano letivo de 2020 no Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa, teve início no dia 17 de fevereiro de 2020. As aulas de Geografia no ensino fundamental, objeto de estudo desta pesquisa, deu-se inicialmente, tomando a problemática já vivenciada na sociedade, ou seja, a chegada do Covid-19 e os possíveis impactos na vida das pessoas. Foram organizados debates e leituras de textos, visando principalmente fazer apontamentos e informar os alunos a respeito dessa nova doença.

No dia 17 de março de 2020, o Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Educação, suspendeu as aulas presenciais nas escolas públicas estaduais, sendo seguida pelas demais redes públicas e privadas do Estado de Sergipe. Neste momento, houve um vazio profundo nas tomadas de decisões, uma vez que a pandemia se fazia presente, e as ações governamentais estavam voltadas ao enfrentamento da mesma, no aspecto da estruturação da rede de acesso a saúde. A escola vivenciou um apagão, com alunos em casa e professores sem nenhuma informação precisa de como e quando as aulas podiam ser retomadas.

Em 20 de abril de 2020, a secretaria de Estado da educação, regulamentou o ensino remoto nas escolas estaduais. Entre os meses de março de 2020 a abril de 2020, as férias escolares de 2020, forma antecipadas, e o ensino remoto começou a ser implantada em maio de 2020 no Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, sendo a sua estrutura organizada pela equipe de gestores com a participação do corpo docente e comunidade escola.

No primeiro momento, foi realizado um diagnóstico escolar, visando identificar o quantitativo de alunos com acesso à internet, bem como o quantitativo de alunos que possuíam acesso direto ou indireto ao aplicativo WhatsApp, pois o mesmo foi escolhido para a formação de



grupos para a comunicação direta entre os alunos e os professores das disciplinas. De acordo com esse levantamento, do total de 760 alunos do ensino fundamental, cerca de 60% possuíam algum tipo de acesso a esse aplicativo, enquanto 40% declararam não possuir nem um tipo de acesso ao WhatsApp.

A falta de acesso a esse meio de comunicação, desencadeou a necessidade de se construir uma alternativa de ensino para a parcela de alunos (40%) que não possuíam essa ferramenta. A alternativa encontrada foi a impressão das atividades e conteúdos de todas as matérias, estando disponível para alunos na secretaria da escola, dentro de um cronograma de recebimento e devolução das atividades.

As aulas remotas foram a princípio, organizadas em um modelo de orientação e estudos dirigidos, a comunicação foi estabelecida nos grupos de WhatsApp, entre os alunos e professores, e nesses grupos eram disponibilizados áudios explicativos, textos, links de vídeos e debate do conteúdo.

As semanas de aulas foram organizadas em forma de revezamento, na semana 1 os dias eram para aulas expositivas e encaminhamentos de atividades, a semana 2 era destinada a resolução de atividades e entrega das mesmas aos professores. Essa dinâmica também foi seguida pelos alunos que optaram pelas atividades e conteúdo impressos, ou seja, uma semana para estudo e a outra semana para resolução e entrega das atividades.

Durante os meses de maio e junho, as aulas online não foram permitidas, a transmissão via salas de reunião, a exemplo do aplicativo Zoom ou Google Meet, não foi bem vista nesse primeiro momento. Tinha-se muitas dúvidas quanto à capacidade acesso dos alunos e o processo de adaptação dos professores.

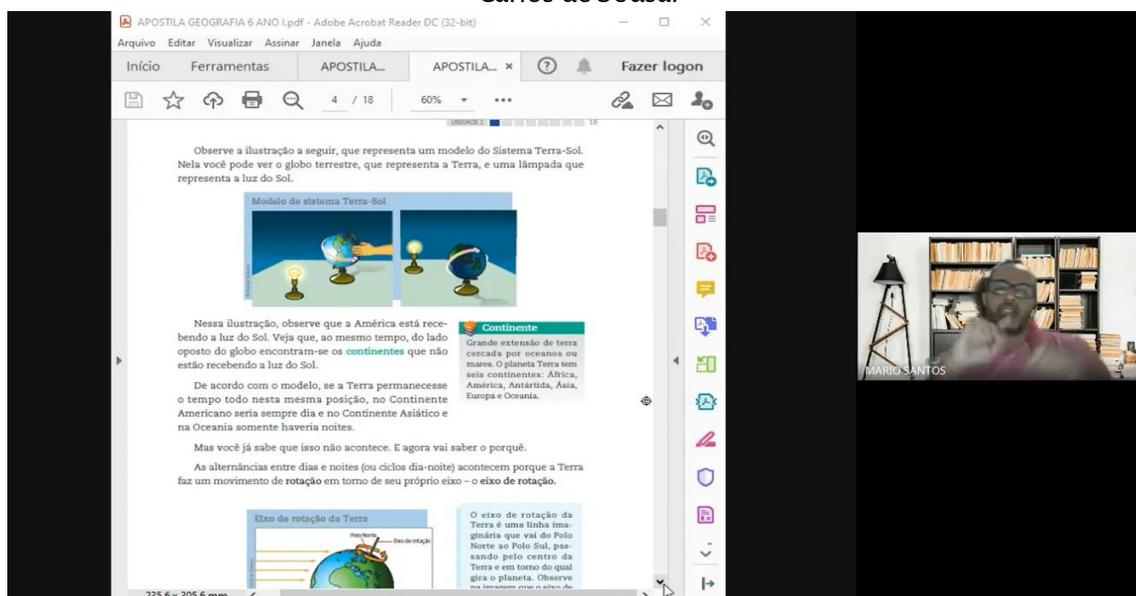
Na disciplina Geografia, nas turmas de 6º anos e 9º anos, foi desenvolvido uma metodologia de ensino voltada a aproximar os alunos do professor. As aulas no WhatsApp eram sempre complementadas por vídeos aulas feitas pelo professor da disciplina. Esses vídeos com duração máxima de 3 minutos, visavam interagir com o alunato, além de favorecer o laço afetivo, já que os mesmos só haviam convivido com o professor por apenas um mês. Foi realizado também, um diagnóstico individualizado, de modo a levantar informações mais precisas a respeito do uso das redes sociais, e como essas ferramentas podiam ser usadas para favorecer o ensino remoto.



Esse diagnóstico apontou que os alunos das turmas do 6º anos e 9º anos, se mostravam interessados em interagir em ferramentas digitais como TikTok e Youtube. Essas duas plataformas foram apontadas como aquelas que os alunos mais usavam ou se identificavam na internet, assentado a possibilidade de as mesmas serem usadas para dinamizar as aulas de Geografia nessas turmas.

Em setembro de 2020, as aulas online foram liberadas pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe nas unidades de ensino estadual, abrindo a possibilidade de que os professores pudessem usar essa ferramenta como estratégia de ensino. Na disciplina de Geografia, as aulas online foram estabelecidas como mais uma estratégia pedagógica, de forma a complementar aquelas já existentes. Para tanto, com o auxílio de bolsistas do PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) de Geografia, supervisionados pelo professor regente da disciplina, foi criado um canal no YOUTUBE, destinado a postagem das aulas online de Geografia das turmas de 6º e 9º anos da escola (Figura 3):

Figura 3 - Aula de Geografia na turma de 6º ano do Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa.



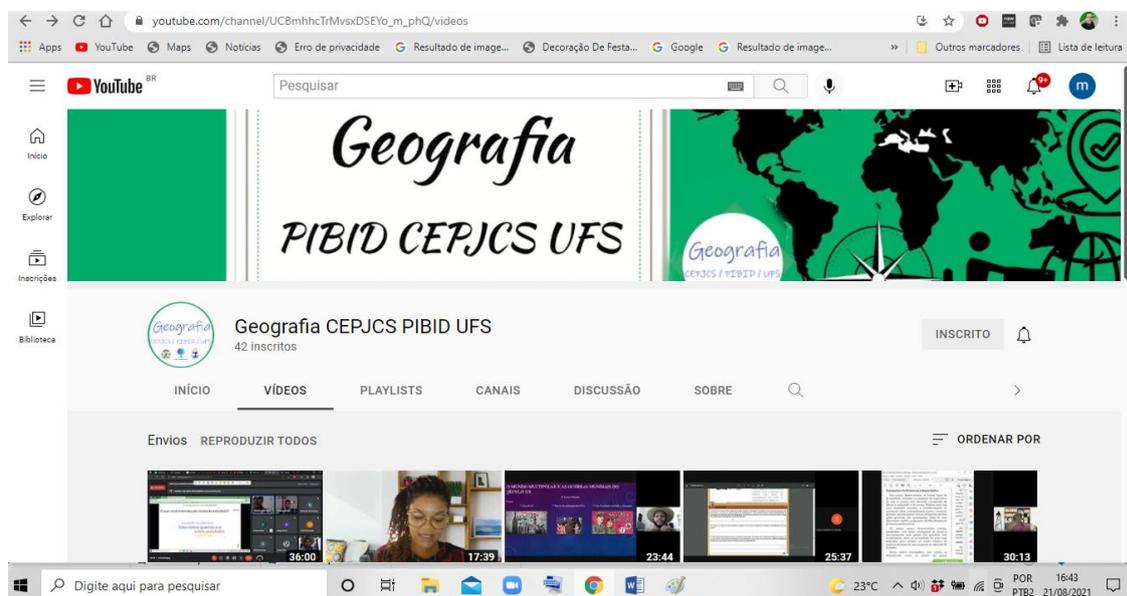
Fonte: youtube.com/channel/UCBmhhcTrMvsxDSEYo_m_phQ/vídeos

O canal no YouTube foi denominado de Geografia/PIBID/UFS, tem como objetivo postar as aulas de Geografia para as turmas do professor regente, e conta com a interação pedagógica dos alunos do PIBID. Essa estratégia foi desenvolvida para facilitar o acesso das aulas para os alunos que não tinham possibilidade de assistir e participar das aulas online ao vivo, visto que o acesso a



equipamentos de informática, como computador ou telefone, eram muitas vezes impedidos pela ausência dos mesmos no momento das aulas. (Figura 4).

Figura 4 - Canal no Youtube de Geografia do Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza



Fonte: youtube.com/channel/UCBmhhcTrMvsxDSEYo_m_phQ/videos

As aulas online aconteciam dentro de um horário escolar pré-estabelecido pela unidade escolar. Logo após eram postadas no canal do YouTube e disponibilizadas para os demais alunos por link no grupo do WhatsApp. O acompanhamento do resultado do canal foi observado pela quantidade de visualizações, quantidade de inscritos e também pelo retorno das atividades pelos alunos.

As aulas online, tiveram uma participação dos alunos de acordo com a realidade de cada turma. As turmas dos 6º anos (A e B), perfaziam um total de 60 alunos matriculados, sendo que a participação nas aulas online de Geografia em geral não ultrapassava a quantidade de 25 alunos na sala virtual. Nas turmas de 9º ano (D e C), com um total de 70 alunos matriculados, as aulas online tiveram a participação em geral de no máximo 30 alunos na sala virtual, no decorrer do ano de 2020.

As atividades postadas nos grupos de WhatsApp, foram respondidas e devolvidas por cerca de 60% dos alunos inseridos no grupo. Já as atividades impressas, disponibilizadas pelo professor para os demais alunos sem acesso à internet, tiveram um percentual de devoluções de 50% do total de alunos que não estavam participando dos ambientes virtuais.



As principais ferramentas de avaliação estabelecidas na unidade escolar foram as resoluções e retorno das atividades, a participação nas aulas remotas, a devolução das atividades impressas por parte dos alunos. As notas foram substituídas por conceitos. Esses conceitos foram definidos de acordo com nível dessas participações, e foram estruturados em: AI - Aprendizagem Iniciada, AD - Aprendizagem em Desenvolvimento e AC - Aprendizagem Consolidada.

De acordo com a portaria 257/2020 da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, e seguindo recomendação de resolução do Ministério da educação, a rede estadual determinou que no ano letivo de 2020, nenhum aluno deveria ser retido na série matriculado. Para tanto, a escola buscou desenvolver alternativas de busca ativa dos alunos matriculados que não conseguiram se inserir nas aulas remotas, e todos foram promovidos para a série subsequente, de acordo com os conceitos atribuídos.

Considerações finais

Na disciplina de Geografia no Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, a criação de alternativas metodológicas para o ensino em tempos de pandemia, foram estruturadas por meio de uma estratégia comprometida com algumas premissas fundamentais para o ensino dessa disciplina. A primeira diz respeito à alfabetização espacial, sendo compreendida como a instrumentalização para que os sujeitos possam ler, interpretar, escrever e resolver problemas em seus espaços proximais, vividos, percebidos e realizados.

Outro tópico fundamental pode ser entendido foi a formação cidadã dos estudantes, já que as noções de ser-no-mundo e estar-no-mundo – e seus amplos debates – passam pelo ensino de Geografia, na medida em que a Geografia é fundamental na construção de sujeitos que participem da vida social sendo, o espaço, elemento chave para tais compreensões.

Uma terceira premissa a ser destacada trata-se do uso das múltiplas linguagens no ensino de Geografia: mapas, globos, aplicativos, músicas, vídeos, imagens e textos. Esses são alguns dos elementos fundamentais para provocar reflexão sobre a sociedade contemporânea e, com isso, ilustrar os elementos circundantes às realidades dos estudantes.

As dificuldades impostas pela pandemia, bem como a realidade socioeconômica dos alunos, impuseram e impõem diversos obstáculos para o desenrolar das aulas no formato remoto. Essas dificuldades se apresentam de forma mais contundente pela carência de acesso à internet,



pela falta de recursos materiais de informática e também pela pouca capacidade dos pais em acompanhar a auxiliar os alunos nas atividades de ensino remota.

O que podemos apontar é que no decorrer do ano letivo de 2020, houve por parte das escolas, uma verdadeira força tarefa, com o objetivo de proporcionar aos alunos, alternativas de adaptação ao novo sistema de ensino proposto pelas secretarias de educação, o ensino remoto. Os professores, desafiando as lógicas de carência de recursos, buscaram construir uma nova forma de ensinar, garantindo de forma mínima a vinculação escolar e a aprendizagem dos alunos.

Referências bibliográficas

Macêdo, R. C., & Moreira, K. da S. (2020). Ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza – CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, 2(02), 70–89. Disponível em: <<https://doi.org/10.46551/rvg26752395202027089>>. Acesso em: 15 agosto de 2021.

Oliveira, V. H. N. (2021). Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? **Ensino Em Perspectivas**, 2(1), 1–15. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>>. Acesso em: 15 agosto de 2021.

Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2020). Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental. **EDUCAÇÃO**, 10(1), 164–179. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316>>. Acesso em: 15 agosto de 2021.